

Casa

interiores & paisagismo



**INSPIRE-SE:
TAPEÇARIA
É A NOVA
ARTE PARA
AS PAREDES**

MORAR COM LEVEZA

Luz natural farta, mobiliário leve e uma vista linda: os segredos da casa com alma!

PLANTAS
PENDENTES PARA
A CASA TODA

COMO TER
O CHARME
DA PRAIA
NO APÊ DA
CIDADE

COLORBLOCK NO DÉCOR
Saiba usar a tendência para delimitar ambientes integrados e deixá-los cheios de vida



VERSÁTIL E BARATO: O PISO VINÍLICO E SUAS VANTAGENS!



EDICAO 188 - PREÇO R\$ 17,00
ISSN 2255-5170
0.01188
9 782255 517100



FOTO: JULIA RIBEIRO/DIVULGAÇÃO



FOTO: JULIA RIBEIRO/DIVULGAÇÃO

MATERIAL FUNCIONAL

O imóvel comprado para investimento tinha de priorizar a funcionalidade. O piso vinílico escolhido por Alessandra Cassim e Tais Calazans, do escritório Cassim Calazans, para o piso trouxe essa vantagem, além de oferecer bom custo-benefício.

O piso em réguas simula tábua corrida

Elegância na sala

Julia Guadix diz que gosta muito de especificar o piso vinílico nos seus projetos porque ele oferece muitas opções de cores, tamanhos e modelos, possibilitando diferentes paginações. Ela lembra que o vinílico é um material indicado para ambientes internos, pois os deixa mais calorosos e confortáveis.

VERSATILIDADE É TUDO

Outra proposta do escritório Cassim Calazans: o piso vinílico aplicado na reforma desse apartamento que pertence a um rapaz. A diversidade de padronagens ofertada hoje permite combinar a tonalidade do piso com as dos outros acabamentos de madeira usados no mesmo ambiente

morar serviço

PARA CONECTAR AMBIENTES

O vinílico Essence Bálamo (Tarkett) aplicado na sala invade a cozinha. O objetivo é criar a sensação de continuidade na planta toda integrada. A arquiteta Julia Guadix, que assina o projeto, garante que, na hora da faxina, é tranquilo: o material aceita bem produtos como detergente neutro e vinagre

PARA A CASA TODA

O vinílico ocupa todos os cômodos desse projeto da dupla Alessandra Cassim e Tais Calazans, do escritório Cassim Calazans, até no ambiente do lavatório está valendo. Como é colado ou encaixado, ele não pode ser lavado, porém respingos não comprometem a durabilidade do material

FOTO: GUILHERME PUCCI/DIVULGAÇÃO


FOTO: MARIANA ORS/DIVULGAÇÃO

FOTO: JULIA RIBEIRO/DIVULGAÇÃO



CORES VARIADAS

Na paleta de tons neutros escolhidos por Danielle Otsuka, da Lilutz Arquitetura, para esse apartamento, o cinza aparece no piso vinílico LVT linha Ambiente Coleção Stone (Tarkett) assentado na casa toda. A ideia foi simular o efeito do cimento queimado, porém com mais conforto térmico e acústico



**DIFERENTES
FORMATOS**
Na área íntima do projeto da designer de interiores Shirlei Proença, o piso vinílico ganhou paginação especial: espinha de peixe, em que régua estreitas e curtas se encaixam em zigue-zague. O mesmo que se faz com tacos de madeira pode-se aplicar aos vinílicos



TUDO NO MESMO TOM

No dormitório do rapaz em que as paredes foram forradas até metade com painel de MDF ripado, o piso vinílico em régua em padrão madeira escolhido no mesmo tom cria um espaço acolhedor e cheio de personalidade. Projeto assinado pelo escritório A23 Arquitetura e Engenharia/Rudge Ramos

NO PISO, NA PAREDE...

O projeto da Dantas & Passos Arquitetura previa amadeirado no piso e no teto para mais aconchego. Usar madeira mesmo ficaria caro. A opção recaiu, então, sobre o material vinílico (Portoro), que é rápido, fácil de instalar e oferece ótimo custo-benefício. Modelo em régua assentadas com emendas transpassadas

FOTO: BIANCA VERSOLATO/DIVULGAÇÃO



FOTO: JP IMAGE/DIVULGAÇÃO

BASE NEUTRA

A proposta da equipe de profissionais do Ateliê Concreto para esse dormitório do casal buscou um leve contraste entre a madeira usada na cabeceira da cama e o piso, este um vinílico de tom mais claro e neutro. O resultado é o mobiliário que se destaca na decoração do espaço



FOTO: DIVULGAÇÃO

Aconchego no quarto

Acordar e pisar no piso vinílico dá uma sensação reconfortante, bem diferente da frieza das cerâmicas e dos porcelanatos. Ele é agradável ao toque, seja no verão ou no inverno. Para os dormitórios, é especialmente indicado também pelo conforto acústico, no vinílico não existe o toque-toque do sapato, como acontece com os laminados, nem se ouve o barulhinho das patinhas dos pets.



FOTO: JULIA RIBEIRO/DIVULGAÇÃO

No home office, no lavabo, em todo lugar

Qualquer lugar da área interna da casa que não receba muita água é passível de receber piso vinílico.

No home office ele proporciona um conforto porque reverbera menos os sons do que pisos frios ou laminados. Além disso, por ser liso, a cadeira de rodinhas se movimenta melhor e com mais facilidade e sem fazer barulho. Para o lavabo, o vinílico só traz vantagens: o integra à área social, traz acolhimento e elegância.

PARA DAR CONTINUIDADE
O home office, idealizado pela equipe do Cassim Calazans é uma extensão da sala e, na parte inferior da bancada, ele tem gavetas com recortes transparentes para guardar a grande coleção de camisas de times de futebol do mundo inteiro do dono. O piso é o vinílico: cria a continuidade entre os espaços e traz amplitude ao ambiente fragmentado

PISO VINÍLICO SEM MISTÉRIO

Ele é à base de PVC, misturado a outros elementos, como minerais, pigmentos e plastificantes, garantindo flexibilidade e resistência. Mas nem todo vinílico é igual: composições diferentes dos fabricantes resultam em pisos de qualidades diversas.

Ele existe em vários formatos: régua, placa e manta. A régua é mais usada nos projetos residenciais porque, com sua infinidade de padrões amadeirados e tamanhos, pode ser paginada como os tradicionais pisos de

madeira. As placas são usadas para criar visuais coloridos e modernos e a manta é distribuída em rolo e o resultado final é visualmente uniforme, pois não tem juntas.

A arquiteta Júlia Guadix destaca que a espessura entre 2 e 5 mm permite a aplicação do vinílico até em cima de outro piso, desde que esteja bem nivelado. Essa característica é muito bem-vinda porque evita quebra-quebra e traz economia para a obra. Há dois tipos de instalação: colado ou clicado, que é uma forma de encaixe macho-fêmea. Os dois oferecem as

mesmas vantagens, a diferença é que o clicado tem instalação mais rápida, porém menos opção de formatos. O colado demora alguns dias para secar, em compensação oferece maior gama de tamanhos e padrões.

Os pontos negativos:

- O piso vinílico não é indicado para áreas externas e áreas que recebem muita água, como boxe de banheiro.
- Se o contrapiso não estiver nivelado ou o vinílico for muito fino, ele pode marcar.



FOTO: DIVULGAÇÃO

O vinílico entra nesse escritório, criado pela designer de interiores Rúbia Vieira, trazendo a madeira para a composição que tem o revestimento de pedra natural como destaque no ambiente de poucos elementos. O piso é a base neutra e limpa



Para os lavabos, o piso vinílico é perfeito porque, em geral, ele não recebe muita água. No décor, ao substituir o porcelanato do piso, ele aquece o ambiente e faz dele a continuidade da área social da qual realmente faz parte. Projeto de Stephanie Toloí Arquitetura e Interiores

FOTO: JULIA RIBEIRO/DIVULGAÇÃO

OPÇÕES NÃO FALTAM

A evolução do piso vinílico oferece tamanha variedade de padronagens e formatos que hoje os profissionais conseguem exercitar a criatividade e fazer a melhor escolha para cada projeto. As mais procuradas são as de aparência amadeirada, mas ele simula vários outros materiais.



Cimento



Colorido



Decorado



Madeira



Mármore



Pedra



Tecido

REFORMA SUSTENTÁVEL

Duas premissas nortearam a renovação desse apê: a faceta sociável dos jovens moradores, que gostam de receber, e o cuidado para não estourar o orçamento. Obra mesmo não teve muita: boa parte dos revestimentos foi aproveitada, armários foram reformados e o décor foi pontuado por peças de design atemporal

TEXTO Simone Serpa | FOTOS Julia Novoa/Divulgação

Por uma questão de orçamento, o porcelanato original não foi trocado, bastou substituir os rodapés, que eram do mesmo material, por modelo branco para valorizar e modernizar o piso todo. O casal investiu em algumas peças de design, como o rack Fernando Jaeger

No lugar de cortina convencional, a persiana de madeira traz um tom caloroso, além de ser um acessório que permite barrar por completo ou graduar a luminosidade e também a ventilação. Ela é uma peça marcante na sala toda em tons claros

Na varanda, a condensadora de ar-condicionado ficava à vista. O banco de marcenaria foi criado para esconder o equipamento e, agora, ali é mais um lugar para sentar. As cadeiras garantem conforto e design (Fernando Jaeger), voltam-se para dentro e complementam o estar



Na composição da sala, cores neutras e materiais naturais: palha, madeira, tecidos e plantas. A palhinha superversátil exibe sua leveza e charme nas banquetas, nas confortáveis cadeiras da mesa de jantar e no rack da TV. A iluminação indireta da luminária Espaço Luz Design ajuda a trazer acolhimento

O casal André Dantas e Lilian Herculano morava em uma cobertura duplex alugada. Quando esse apartamento da família dele desalugou, não foi fácil convencê-lo a se mudar. A planta de 83 m² era inadequada e a decoração nem se fala, era super sem graça. André ainda teria de abrir mão do que mais gosta: a churrasqueira! A ideia de contratar a Vista Arquitetura foi da Lilian e coube a ela passar as diretrizes da reforma para a dupla de profissionais Geórgia Serrano e Thalita Bullara. De modo geral, Lilian pediu espaços claros, cozinha branca e integrada com a sala e escritório para os dois no mesmo cômodo, eles gostam de trabalhar juntos! E havia o cuidado para não ficar uma reforma cara demais. Assim, o piso existente, que eles não gostavam muito, foi mantido e os armários dos quartos também, mas passaram por uma renovação. O fato é que, depois de tudo, André acabou amando o resultado!





“O APARTAMENTO INTEIRO FICOU EXATAMENTE COMO QUERÍAMOS, ENTÃO, É DIFÍCIL ESCOLHER UM CÔMODO, MAS NOSSO ESCRITÓRIO, COM CERTEZA, FOI O QUE MAIS MUDOU NOSSA DINÂMICA POR CONTA DO HOME OFFICE. ALÉM DE LINDO, FICOU FUNCIONAL!”
Lilian Herculano

Lilian, aqui com seu pet Minho, foi quem deu as diretrizes para que arquiteta e design de interiores traduzissem em décor.

O balcão deixou a cozinha (que combina o clássico branco nos armários com molduras nas portas e preto nos detalhes) bem aberta

A composição da sala de jantar (Vitrine & Decor) foi pensada em função de uma melhor circulação e a criação de mais assentos, por isso, a opção pelo banco em um dos lados.

As luminárias de design circular combinadas à palhinha criam um ambiente de inspiração vintage



Ao fundo da sala de jantar fica o carrinho de chá, que funciona como bar, mas também pode ser aparador e circular pelo ambiente, quando necessário. Acima dele, o quadro foi pintado pelo próprio André, que está se aventurando nas artes plásticas



A entrada social é justamente no espaço integrado entre cozinha, sala de estar e jantar. O quadro vertical colocado ao lado da porta é uma série de gravuras compradas por André em uma feira de rua. Ele mesmo fez a montagem que se encaixou perfeitamente nesse local

Para completar a divisória dos ambientes sem formar uma barreira visual, a prateleira com sustentação de cabos de aço é leve e decorativa. Ela é suporte para plantas e objetos e, por dentro da cozinha, estende-se como uma prateleira estreita que armazena temperinhos, por exemplo

O piso da cozinha era diferente do da sala, o que se tornou um problema depois da integração. Foi preciso trocar e, como o prédio já tem dez anos, não foi possível encontrar o mesmo, mas foi colocado um bem similar com uma soleira de branco prime entre eles para fazer a transição e minimizar qualquer diferença de tonalidade

morar meu espaço

A lavanderia ficou exposta, mas ganhou uma porta de correr moderna feita em serralheria e vidro, que deixa tudo mais organizado e permite a entrada farta de luz natural. Uma bancada única setoriza a máquina de lavar com o tanque e os armários têm a mesma estética dos da cozinha



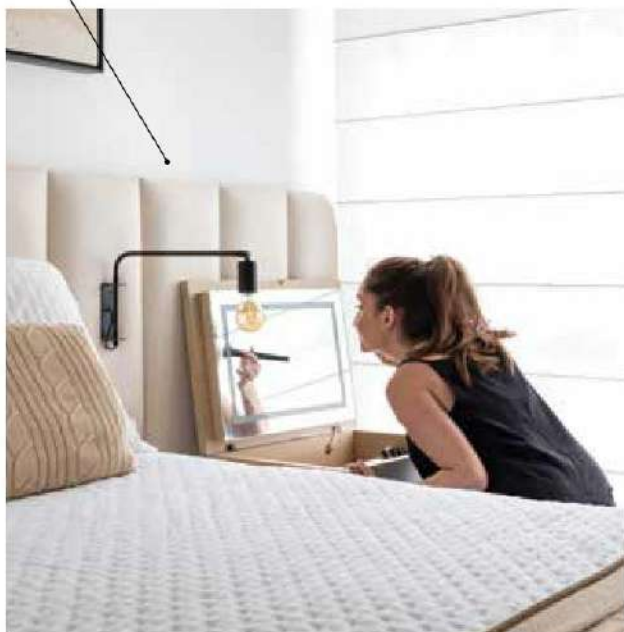
No balcão, a marcenaria previu embutir a adega, criando até uma porta lateral falsa com previsão de um espaço de ventilação para não haver risco de aquecimento. Ao lado, os armários guardam taças e copos. Todos com portas almofadadas e puxadores das gavetas em forma de concha





Na opinião da dupla Geórgia e Thalita, a suite ficou surpreendentemente aconchegante. A cabeceira acolchoada, os tons neutros e claros, a fotografia de mar que já acompanhava o casal: tudo contribui para o ambiente acolhedor. As arandelas ao lado da cama são da Espaço Luz Design

As cabeceiras diferentes dão personalidade ao cantinho de cada um. Para André, uma mesa básica de mármore preta com base central e design básico, com pegada mais masculina. Do lado dela, uma peça em marcenaria com penteadeira embutida. O pufe preto e redondo como a mesa conecta os dois lados



O banheiro da suíte ficou simples e elegante com uso de revestimento básico e apenas revestimento tipo mármore carrara nos espaços do boxe e nos nichos. A bancada já existia e com uma boa reforma ela entrou em conformidade com o restante do projeto



Como a área do lavabo era bem pequena, a fim de melhorar a circulação, a abertura da porta foi invertida, que passou a abrir para fora, o que aumentou a bancada e a deixou mais confortável e funcional. A parte do charme fica por conta da iluminação de LED no contorno do espelho e das prateleiras

Os dois moradores trabalham em casa e gostam de fazer isso juntos no mesmo ambiente. Por isso, o terceiro dormitório foi transformado em home office com biblioteca organizada na estante toda feita sob medida. Ler é uma paixão de ambos. As mesas vieram do antigo apartamento e, para compor o layout, a confortável poltrona de leitura, modelo costela, além de frigobar e cafeteira para os momentos de pausa



14

Um móvel de família escondido pode virar a peça de charme que faltava para transformar o décor. “É possível promover combinações muito interessantes entre móveis novos e antigos. Uma cômoda de vó na sala pode servir de bar ou cantinho do café”, conta a arquiteta Carina Dal Fabbro. Se necessário, atualize a peça com pintura ou trocando os puxadores e os pés da base.



PROJETO: SHIRLEI PROENÇA, FOTO: RENATO NAVARRO/DIVULGAÇÃO

13 Seja como peça decorativa, seja para aumentar a percepção de amplitude, o espelho é um clássico na hora de renovar um cômodo. Os modelos orgânicos estão super em alta e deixam o espaço bem estiloso.


15

Tirar a monotonia de paredes vazias com quadros dá um up na decoração. Sala, quarto, cozinha, banheiro, corredor e até o espaço embaixo da escada podem imprimir personalidade. Mas, na hora de escolher as peças, analise o ambiente como um todo e aposte em peças que harmonizem com o todo. “Se o ambiente for clássico, obras clean ou com estampas florais são uma boa escolha. Para os modernos, invista em preto e branco ou desenhos geométricos. Já para quem é adepto do estilo tropical chic, quadros coloridos ou com estampas divertidas caem como uma luva”, explica Livia Chervezan, coordenadora de mercado de decoração da Telhanorte.



PROJETO: PE ARGUMENTURA, FOTO: HENRIQUE RIBEIRO/DIVULGAÇÃO

16 Se a opção for por uma gallery wall, ou seja, uma parede cheia de quadros, a dica é mesclar obras com tamanhos e molduras diferentes, o que deixa o ambiente mais interessante. Não existem regras para pendurar as peças, mas, para conseguir um bom efeito, o ideal é que elas estejam alinhadas pelo centro. “Dessa forma, mesmo que apresentem tamanhos diferentes, é possível pendurá-las de maneira proporcional. Se os quadros possuem as mesmas dimensões e são todos verticais ou horizontais, coloque-os lado a lado”, ensina Livia.



A marcenaria que ocupa a parede de fora a fora define os ambientes: cozinha, guarda-roupa, espaço para TV, gaveteiro, nichos decorativos e o lugar previsto para cafeteira e adega. Tudo a partir de uma base cinza e de madeira clara com alguns pontos focais de cor

COM TUDO O QUE TEM DIREITO

O estúdio de 25 m² dispõe de todos os ambientes de uma casa e tem muitos armários, sem com isso comprometer a boa circulação do imóvel de base neutra, que ganhou grafismos discretos e carregados de modernidade

TEXTO Simone Serpa | FOTOS Renan Senra



Em um estúdio de 25 m², é claro que otimizar espaço é sempre um desafio. A solução veio da marcenaria bem planejada. O nicho previsto para colocação da TV acomoda, por enquanto, o toca-discos retrô

Como o proprietário queria versatilidade, inclusive com a possibilidade de disponibilizar o imóvel para aluguel, a opção foi por uma paleta neutra na marcenaria e nos revestimentos e uma cor suave nas paredes para um toque mais atual e alegre



O jeito de delimitar o hall de entrada foi com a pintura. Com a cor Mina do Cascalho (Suviniil) foi criado um grafismo na parede. Como a proposta do apê era ser o mais funcional possível, o hall recebeu ganchos em madeira para organizar bolsas, casacos e outros objetos usados no dia a dia

Para otimizar o uso do lavatório, ele foi colocado do lado de fora do banheiro e recebeu um armário espelhado. Outro armário espelhado acima do sanitário cria mais um espaço de armazenamento. O banheiro básico combina dois porcelanatos, ambos de 60 x 60 cm: Clark (Biancogres) e Nord Ris Natural (Portobello)

Um desafio e tanto teve a Base Arquitetura na elaboração desse projeto para um estúdio de 25 m². O dono fazia questão de que ele tivesse locais para todos os usos de um apartamento comum: salas, quarto, cozinha, varanda, banheiro. Nada fácil para um espaço reduzido. O segredo, além da expertise e da criatividade

da equipe de arquitetura e design de interiores, foi a marcenaria, que, bem planejada, originou uma infinidade de soluções. "Dividimos a área do apartamento em setores que atendiam a múltiplos usos e fizemos isso com a marcenaria também. Projetamos os móveis já pensando no que deveria ser guardado em cada local", conta

Fernanda Lopes. Para aumentar a área fechada onde se pudesse colocar móveis, a varanda foi integrada à sala/dormitório. Outra mexida arquitetônica foi a parede lateral da cama que teve a largura aumentada para que a cama ficasse mais bem encaixada. A funcionalidade foi complementada pela decoração com toques de cor, madeira e grafismo.

Instalada logo na entrada do apartamento, a cozinha precisava de uma boa quantidade de armários para ficar bem organizada. Até o escorredor de pratos é embutido acima da pia para garantir que, no dia a dia, o ambiente pequeno não fique bagunçado





A falta de espaço inviabilizou mesinhas de cabeceira tradicionais. A dupla de arquitetas criou, então, um nicho embutido e iluminado que serve de apoio a copo e celular. Com o planejamento minucioso, o estúdio acomoda até três pessoas, porque, abaixo da cama de casal, tem uma cama de solteiro!

A BOA CIRCULAÇÃO ESTÁ GARANTIDA

Se tivessem de apontar uma coisa de que gostam muito nesse projeto, as arquitetas Aline Correa e Fernanda Lopes, que compõem o time da Base Arquitetura, diriam que é o fato de terem conseguido colocar muitos armários sem prejudicar a boa circulação e garantindo a harmonia entre os volumes. Para aproveitar ao máximo o pé-direito, o teto não foi rebaixado com forro de gesso. Por

isso, a iluminação usada foi a de trilho com spots sobrepostos, o que tem a vantagem de trazer uma estética jovial e descolada. Tudo a ver com o projeto. Ao ser integrada à área interna, a varanda foi ocupada com dois ambientes: de um lado o home office e, de outro, a sala de jantar. Toda ela com piso de ladrilho hidráulico, que demarca e a destaca com seus grafismos.



O espaço de jantar é uma espécie de canto alemão com banco tipo baú para guardados. Ao lado desse conjunto, o armário de 50 cm de largura foi desenhado especialmente para guardar vassouras, tábua de passar e material de limpeza. Execução da Forma Marcenaria



Flexibilidade é tudo em um estúdio. A mesma cadeira (DAF), que serve ao home office, é também usada na mesa de jantar (Tok&Stok). Ao lado da bancada, a marcenaria esconde a condensadora de ar-condicionado. Por cima, plantas ajudam a decorar e a quebrar a neutralidade do décor. No piso, ladrilho hidráulico Delta (Oficina YBY Leroy)



PROJETO: BASE ARQUITETURA. FOTO: RENAN SENRA/DIVULGAÇÃO

Escolhas certas

Antes de sair pendurando vasos pela casa, é importante decidir em qual área a planta será colocada. O ideal é que o cantinho ou o cômodo tenham incidência de luz natural e sejam arejados, porém livres de correntes de vento. “Para interiores com boa luminosidade, há uma variedade que desenvolve bem e tem espécies para todos os gostos: com folhas verde-claro, verde-escuro, pequenas, grandes, variegata...”, conta Jacyra. Boas opções: jiboia (*Epipremnum pinnatum*), hera inglesa (*Hedera helix*), singônio

(*Syngonium angustatum*), coração emaranhado (*Ceropegia woodii*), tostão (*Callisia repens*), peperômia (*Peperomia scandens*), rhipsalis (*Rhipsalis baccifera*), véu de noiva (*Gibasis pellucida*), flor de maio (*Schlumbergera truncata*), orquídeas e lambari (*Tradescantia zebrina*). Para áreas externas, que recebam sol, Jacyra recomenda abusar

das espécies floríferas, tais como azulzinha (*evolvulus glomeratus*), gerânio pendente (*Pelargonium peltatum*), acalifa macarrão (*Acalypha hispida*) e russelia (*Russelia equisetiformis*). “Mas também tem a succulenta dedo de moça e espécies como o aspargo (*asparagus densiflorus*) e a trapoeraba roxa (*Tradescantia pallida purpúrea*)”, descreve Jacyra.

Vasos ideais

O modelo depende da planta escolhida e da quantidade de muda por vaso, do efeito que se pretende dar no ambiente e do local onde a peça será posicionada - no chão, teto ou parede. “Mas, de modo geral, é preciso que o vaso tenha, no mínimo, 50 cm de profundidade”, explica Rayra Lyra. “Eu sempre digo que o bom vaso é aquele que não compete com a planta. Por exemplo, a dedo de moça,

que é exuberante na forma, fica melhor em um vaso discreto”, opina Jacyra. Normalmente, as plantas pendentes para interiores são de pequeno porte e bastaria um vaso tipo cuia nº 21 para cultivá-las. No entanto, quem deseja sair do convencional e plantar várias mudas juntas, deve apostar num vaso grande. Acessórios, como hangers e suportes de chão, são perfeitos para ajudar a compor os vasos e a decoração do espaço.



PROJETO: NILDO JOSÉ. FOTO: FRANKPARENTE/DIVULGAÇÃO



PROJETO: MARGO CAMPOS ARQUITETURA. FOTO: ESTÚDIO 360/DIVULGAÇÃO



viva o verde paisagismo



PROJETO: ANA TOSCANI ARQUITETURA. FOTO: JULIA RIBEIRO/DIVULGAÇÃO

Verde suspenso

Falta de espaço em casa, definitivamente, não é desculpa para não ter plantas alegrando os ambientes. Dá para trazer beleza e leveza com vasos pendurados no teto por correntes, cordas e hangers artesanais, como os de macramê. Nessa opção, é recomendado usar bucha e parafuso para garantir que o peso das peças será suportado. Evite pendurar somente por pregos, pois podem não aguentar. Outra saída é pendurar as plantas em uma barra de metal.



PROJETO: MANDRIL ARQUITETURA. FOTO: MARIANA CRISI/DIVULGAÇÃO



PROJETO: MANDRIL ARQUITETURA. FOTO: MARIANA CRISI/DIVULGAÇÃO



PROJETO: MICHELLE MACHADO ARQUITETURA. FOTO: HENRIQUE RIBEIRO/DIVULGAÇÃO



PROJETO BRUNO MORAES ARQUITETURA. FOTO: GUILHERME PUCCI/DIVULGAÇÃO

Estantes e prateleiras altas

Quer destacar o efeito pendente da sua planta? Coloque o vaso em prateleiras e nichos. “Procure fazer um contraste com a mobília ou com todo o cômodo, usando a tonalidade de planta que melhor cumpre esse papel. Nesse caso, vale tirar proveito dos verdes, roxos ou amarelos típicos das espécies pendentes”, garante Jacyra.



PROJETO: KORYAN ARQUITETOS. FOTO: JP IMAGE/DIVULGAÇÃO



PROJETO: MICHELLE MACHADO ARQUITETURA. FOTO: EDER BRUSCAGINI/DIVULGAÇÃO

Jardim na parede

Criar um painel verde dentro de casa, na varanda ou no quintal dá um efeito de impacto visual e, por isso, é tão usado no décor.

Compacto ou extenso, o jardim vertical pode ser todo verde, variando as espécies para ganhar textura, ou feito com um mix de tonalidades. As pendentes são usadas nesse tipo de paisagismo,

porque, ao crescerem, elas caem, o que aumenta o volume do arranjo. Existem painéis e suportes para jardim vertical de vários materiais, tamanhos e formas, com possibilidade de ser autoirrigável ou não.

MAIS CONFORTO
 Apesar de incorporada à sala, a cozinha continua sendo o espaço onde se prepara a refeição da família, só que, mais do que nunca, precisa ser bonita. A opção que a equipe da Calamo fez pelo cooktop tradicional foi pela estética e também pela funcionalidade. Como é independente do forno, este pode ser colocado em uma altura mais confortável

COOKTOP: PONTOS PARA ELE!

Para as novas gerações de fogões, não tem lugar ruim: há cooktops para cozinhas pequeníssimas e também para as enormes. Eles são classificados por número de bocas (varia de um a cinco), sistema de acendimento e material do acabamento. Todos dão show de modernidade

Texto Simone Serpa

FOCO NELE

Madeira, porcelanato que simula acabamento de pedra e laca verde trazem a essa cozinha, assinada por Shirlei Proença, o toque da natureza, presente também através da janela em fita ao fundo e da fotografia na lateral. O cooktop posa absoluto, elegante e funcional ali no centro desse cenário





FOTO: MARIANA ORES/DIVULGAÇÃO

Cooktop de um lado, forno de outro

Os profissionais têm preferido esse combo de cooktop e forno separados porque ele permite uma adequação caso a caso em relação ao tamanho e também ao sistema, um pode ser a gás e o outro elétrico, por exemplo. Em geral, nesses casos, faz-se a torre de fornos. Uma composição bem-vinda para quem utiliza muito o forno, que pode ser colocado em uma altura mais confortável.

LUGAR DE DESTAQUE

No projeto da MAB3 Arquitetura, o cooktop tem um local especial na ilha. Ali ele é a estrela e, na sua continuidade, a bancada faz de parentes e amigos espectadores da arte de quem cozinha. Nesse contexto, a coifa tem papel importante pela função que desempenha e pelo design: ela agrega sua contemporaneidade ao décor

VALE A PRATICIDADE

A cozinha agora exposta precisava ficar apresentável e o cooktop deixa o layout mais requintado, além de ter o lado prático de permitir melhor aproveitamento da bancada. Aqui, a coifa fica embutida no armário. Tudo projetado pela Degradê Arquitetura e Design de Interiores



FOTO: JULIA RIBEIRO/DIVULGAÇÃO



FOTO: DHANI BORGES/DIVULGAÇÃO

TRÊS SISTEMAS E FUNÇÕES

Multifuncionalidade foi o motivo que levou a equipe da Dantas & Passos Arquitetura a escolher esse fogão que tem três diferentes funções: um dominó a gás e outro por indução, ambos com duas bocas. O terceiro dominó é elétrico e faz churrasco. Bancada de granito preto absoluto, que aguenta bem o calor sem trincar



FOTO: HERMAN CHARLES CHRIST/DIVULGAÇÃO

MAIS ESPAÇO NA BANCADA

Ao colocar o cooktop assim, descentralizado em relação à largura da bancada, a arquiteta Vivian Reimers otimiza o espaço dela que pode ser aproveitado nas várias etapas: do preparo, à cocção e ao consumo. O tom fendi foi escolhido em função da paleta da sala de jantar, bem ali ao lado

MAIS LUGAR DE ARMAZENAMENTO

No projeto da Mandril Arquitetura, a cozinha está integrada à sala e, por isso, recebeu essa combinação de madeira e azul-marinho. O fogão cooktop ajudou na melhor distribuição da marcenaria. Como não tem forno embaixo dele, ali mesmo puderam ficar as gavetas, o que facilita o dia a dia na cozinha. O exaustor ficou embutido no armário



FOTO: GUI MORELLI/DIVULGAÇÃO

DE USO INTENSO

O fogão escolhido pela Korman Arquitetos para essa copa/cozinha de 50 m² foi um modelo importado semi industrial, pensado para família que cozinha com muita frequência. O revestimento da bancada é Corian. Repare como uma estrutura de serralheria envolve e aumenta as laterais da coifa



FOTO: MARIANA ORSI/DIVULGAÇÃO

Convencionais e eficientes

Mesmo os modelos mais tradicionais não perdem a majestade e cumprem muito bem sua função. Podem ser perfeitamente inseridos em projetos de todos os estilos sem comprometer a modernidade. Os embutidos na marcenaria oferecem melhor acabamento, mas os de piso trazem um toque retrô.

A FORMA CLÁSSICA

Praticidade por ter tudo junto – fogão e forno – em um equipamento só, foi a razão da escolha do fogão embutido para essa cozinha em forma de U projetada pela Korman Arquitetos. A bancada de corian onde está instalado o fogão fica voltada para a sala de jantar

NA MEDIDA CERTA

Entre os fogões tradicionais, os embutidos, encaixados na marcenaria feita sob medida, também têm seu charme. Aqui ele foi colocado entre os armários em MDF verde-esmeralda (Eucatex) com a parede com textura de cimento queimado ao fundo (Terracor). Projeto Shirlei Proença.

FOTO: RENATO NAVARRO/DIVULGAÇÃO

PROPOSTA SUSTENTÁVEL

Os tons de cinza e rosa enchem de estilo a cozinha que tem armários em serralheria e marcenaria. Na reforma, comandada pela Mandril Arquitetura, não teve desperdício: o fogão de pé foi aproveitado e complementou o cenário de atmosfera despojada e retrô



FOTO: GUY MORELLI/DIVULGAÇÃO



FOTO: GISELE RAMPAZZO/DIVULGAÇÃO

TUDO DE UM LADO SÓ

Nesse projeto da Mandril Arquitetura, a cozinha se concentra toda em uma única parede. Uma sequência de geladeira, pia, fogão, este de modelo embutido. Para o ambiente integrado ficar mais elegante, as portas dos armários não possuem puxador. Fechadas simulam um painel amadeirado



FOTO: MARIANA ORSI/DIVULGAÇÃO



FOTO: JULIA RIBEIRO/DIVULGAÇÃO

Indução: o mais tecnológico

Cooktops por indução são modernos e seguros. Através de um campo eletromagnético, acionado pelo contato com a panela de fundo magnético, ele direciona o calor. Assim como os elétricos, eles têm acabamento liso e, se não estão ligados, amplificam o uso da bancada. Eles devem ser embutidos em superfícies niveladas de materiais resistentes ao calor.

SUPERFÍCIE APROVEITÁVEL

No apartamento de 60 m² todo integrado, a cozinha realmente é parte da sala. Por isso, mereceu o sofisticado fogão de indução, cuja superfície pode ser aproveitada como bancada quando não estiver em uso. Além de bonito, otimiza espaço. Projeto Ana Toscano

COM TAMPO MIMETIZADO

No caso desse projeto da Korman Arquitetos, o cooktop usado foi o elétrico com custo semelhante ao fogão convencional. Para que ele ficasse bem alinhado ao projeto da sala/cozinha, os profissionais tiveram o cuidado de escolher um modelo com tampo de vidro branco que quase some na bancada de Dekton



FOTO: JP IMAGE/DIVULGAÇÃO

cozinha & cia eletrodoméstico

ECONOMIA DE ESPAÇO

O cooktop da Mueller poupa espaço e deixa o visual da cozinha de compactos 12 m² mais moderno. A mesa de vitrocerâmica funciona por indução e tem turbo potência na zona de aquecimento para aumentar a velocidade de cozimento, deixando o dia a dia da família mais prático



FOTO: DIVULGAÇÃO

EMBUTIDO NO AÇO

Tudo original o projeto da Maré Arquitetura para a cozinha desse apartamento. O fogão de indução foi instalado em uma bancada de serralheria feita com chapa de aço galvanizado. O conjunto todo colorido e composto por materiais diversos é a cara do décor contemporâneo

FOTO: JULIA RIBEIRO/DIVULGAÇÃO

PURA SOFISTICAÇÃO

Dois equipamentos são determinantes na contemporaneidade do ambiente criado pela Si Saccab Arquitetura: o cooktop de indução e a coifa preta. As prateleiras em serralheria extrafina também agregam atualidade ao décor

FOTO: JULIA RIBEIRO/DIVULGAÇÃO

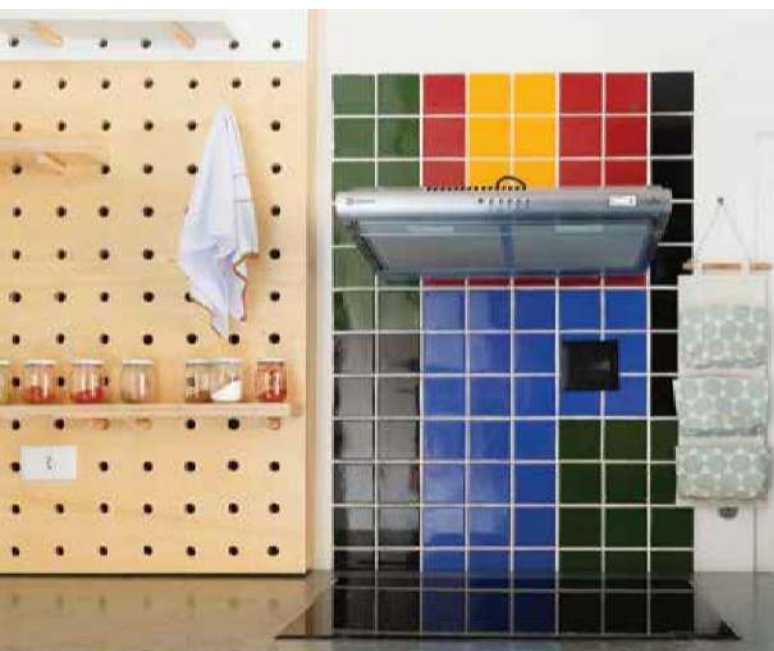


FOTO: JULIA RIBEIRO/DIVULGAÇÃO

SUPER CLEAN

Amplitude, claridade e praticidade são as máximas do projeto de Michele Machado, que tem bancada de calacata ouro, resistente a riscos, manchas e calor, por isso recebeu o cooktop por indução. Em frente, fica a torre de fornos



FOTO: JULIA RIBEIRO/DIVULGAÇÃO



Os dois juntos, mas nem tanto

Dá para comprar o kit cooktop e forno, mas eles são separados e podem ser instalados perto ou longe um do outro. Aí é uma questão de gosto e também depende da planta da cozinha e a funcionalidade do ambiente nas diferentes composições. O importante é que se preveja 20 cm de profundidade na bancada para embutir o cooktop e mais, pelo menos, 5 cm de distância para embutir o forno.

SIMPLES E FUNCIONAL

A cozinha original já era branca, mas, na reforma, a equipe da MAB3 Arquitetura a atualizou com revestimentos novos, um toque de cor e grafismo (do piso hexagonal) e fogão cooktop com coifa (Electrolux) parcialmente escondida

UTILITÁRIO NOBRE

Nessa cozinha gourmet da varanda, o minimalismo e o requinte do revestimento com veios de mármore não poderiam ser complementados por um fogão qualquer. Esse tem a elegância e a praticidade que o ambiente da Doob Arquitetura exige

FOTO: MARIANA ORSI/DIVULGAÇÃO



FOTO: JULIA RIBEIRO/DIVULGAÇÃO



FOTO: MARIANA ORSI/DIVULGAÇÃO

FOTO: JULIA RIBEIRO / DIVULGAÇÃO

cozinha & cia eletrodoméstico

RÚSTICO URBANO

Com a reforma, a cozinha foi parar na varanda e, para entrar no clima, ganhou revestimentos como o porcelanato que imita tijolinhos e a paleta mais escura de estilo industrial que levou à escolha desse modelo de fogão e da grelha ao lado. Projeto Doob Arquitetura



EM NOVA COMPOSIÇÃO

A cozinha toda voltada para a sala se organiza em uma única parede, por isso foi mais prático optar por um fogão com cooktop e forno logo abaixo dele. Disposição atual e muito bem-vinda nos ambientes integrados, como esse da Mandril Arquitetura

NEUTRO ATUALIZADO

A certeza da atemporalidade do branco levou os profissionais da Studio Deux Arquitetura a criar essa cozinha que tem o toque retrô do piso de pastilhas hexagonais e a modernidade do cooktop com coifa na ilha que faz a ligação com a sala.



FOTO: MARIANA ORSI/DIVULGAÇÃO

ESSENCIALMENTE CHIQUE

Cozinhas pretas são tendência. Ousada e, ao mesmo tempo, clássica pela essencialidade. O modelo do fogão é o cooktop, mas tendo logo abaixo o forno para organizar e simplificar também: tudo em um lugar só no projeto de Márcio Campos Arquitetura

FOTO: JULIA RIBEIRO/DIVULGAÇÃO

